

## NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE (NVS) E IMPLICAÇÕES SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO: FRUTAS

**Michelle Márcia Viana Martins**

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea). *E-mail:* michelle.martins@ipea.gov.br.

**Scarlett Queen Almeida Bispo**

Pesquisadora do PNPD na Dinte/Ipea. *E-mail:* scarlett.bispo@ipea.gov.br.

**Marcelo José Braga Nonnenberg**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail:* marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2931-port>

O objetivo deste estudo é analisar a importância das normas voluntárias de sustentabilidade (NVS) sobre as exportações de frutas do Brasil. O país é um dos principais produtores globais de frutas, com grande potencial de crescimento nesse setor devido às boas condições climáticas e hídricas, permitindo uma grande produção de frutas tropicais e subtropicais. No entanto, suas exportações ainda são baixas em comparação com outros países.

Para aproveitar de forma eficiente seu potencial de exportação, são necessárias melhorias na infraestrutura produtiva no país, que incorporem à produção de frutas o compromisso com a qualidade e a sustentabilidade. A adoção de NVS tem se tornado uma estratégia para muitas empresas, uma vez que a demanda por produtos certificados tem crescido, impulsionando o setor agrícola a adotar padrões voluntários de sustentabilidade. Esses padrões permitem aos produtores compartilhar abordagens sustentáveis com clientes e mercados consumidores.

A contribuição deste estudo reside em mapear as NVS que incidem sobre o comércio

brasileiro de frutas bem como realizar uma análise mais aprofundada dos requisitos dessas normas. Esse esforço pode fornecer insumos para os produtores nacionais ampliarem o acesso aos mercados e melhorar a compreensão da fruticultura brasileira.

A imposição de compromissos sustentáveis como critérios de importação pode ser considerada uma barreira ao comércio para produtos de fornecedores que não conseguem atender a esses requisitos; a conformidade com os padrões pode aumentar os custos de produção e diminuir a competitividade das empresas. No entanto, a adoção de NVS pode fortalecer a imagem de uma empresa como defensora da sustentabilidade e atrair consumidores dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis.

No setor de frutas – especificamente, melão, uva, mamão, manga, castanha do Brasil, bem como limão e lima –, as certificações GlobalG.A.P. (antiga EureG.A.P.),<sup>1</sup> Rainforest Alliance (RA), Sedex Members Ethical Trade Audit (Smeta), Fairtrade e Organic têm sido adotadas pelas empresas para demonstrar que seus

1. G.A.P. – *good agricultural practices*.

# SUMEX

produtos foram produzidos com qualidade, de forma socialmente responsável e respeitando-se o meio ambiente. Uma conclusão geral é que os produtores que exportam frutas já romperam as barreiras à entrada para a adesão de NVS. A exigência dos selos ocorre há mais de dez anos, e, naquela ocasião, os fornecedores para os mercados internacionais atenderam às exigências dos importadores e arcaram com os custos de conformidade.

Atualmente, atender aos requisitos para obter certificações não parece mais ser um entrave ao comércio. Agentes atuantes no setor frutícola alegam que superar as exigências públicas ainda são desafios que os fornecedores enfrentam, uma vez que os governos têm se tornado mais exigentes em relação aos requisitos técnicos e de segurança alimentar dos produtos.